

QUE É FEITO DA REVISTA PORTUGUESA DE QUÍMICA?

JOÃO ROCHA*

A Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) tem uma longa tradição de publicações científicas próprias.

Na forma que conhecemos hoje, a publicação de revistas pelas sociedades científicas tem uma história relativamente curta, com início no século 19. Nessa época, o Inglês não era a única língua da química: o Francês e o Alemão eram igualmente importantes. Mas no final do século 20, a importância do Inglês era tal que os autores que desejavam ter um papel activo nas descobertas científicas mais importantes se viam obrigados a publicar nesta língua. A revista da SPQ, escrita em Português durante muito anos, era um veículo importante a nível nacional. Na sua fase final foi publicada em Inglês, mas a sua reduzida divulgação a nível internacional, bem como a frequência espaçada, tornavam difícil aos seus editores atrair os melhores trabalhos nacionais.

As Sociedades de Química da Europa continental invejavam o espectro de revistas da *American Chemical Society* (ACS) e da *Royal Society of Chemistry* (RSC), reconhecendo a vantagem que estas sociedades tinham devido ao facto da sua língua nativa ser o Inglês. No continente, a maioria das revistas de sociedade publicava sobretudo artigos de química orgânica tradicional e, em menor escala, de química inorgânica. Respondendo à tendência para assumir o Inglês como a língua franca da Ciência, as sociedades europeias de Química começaram a discutir formas de unir e concentrar a sua capacidade editorial, tendo em vista divulgar, em revistas feitas na Europa, a investigação realizada nos seus países e recolher, assim, os benefícios devidos à excelência dos seus programas de química e à investigação dos seus membros.

A ideia não era inteiramente nova; no século 19 as tentativas de união não foram, porém, bem sucedidas. Os químicos estavam bem à frente da sua época! Com a construção da União Europeia, o clima tornou-se propício ao sucesso. Além disso, o potencial da Europa é impressionante (ver, na Figura 1, dados relativos a 2008).

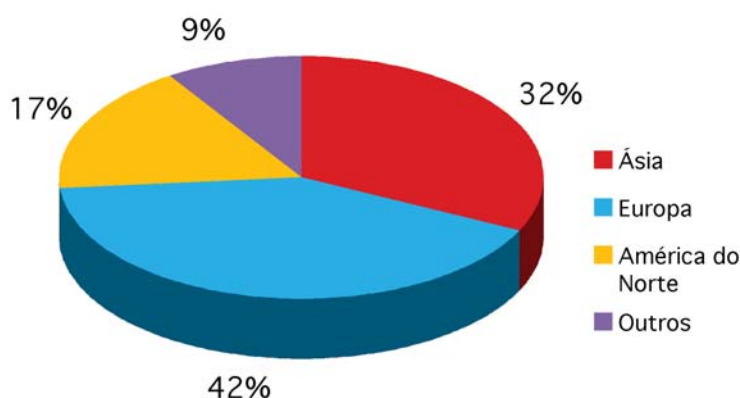


Figura 1 Capacidade editorial da Europa. (Fonte: Todas as categorias de química ISI, incluindo engenharia química e cristalografia em 2007. Todos os países dos autores de uma determinada publicação são contados uma vez, ou seja, quando autores de dois países diferentes colaboram ambos são contados uma única vez. O número total atribuído é 167.000, apesar de um menor número de trabalhos ter sido publicado.)

A visão de ter menos revistas mas de melhor qualidade e de estreitar a cooperação entre as sociedades europeias foi plasmada em princípios gerais em 1990. Reconheceu-se desde o início que o pré-requisito para o sucesso era a qualidade, e também que seria necessário alargar-se, antes cedo do que tarde, o âmbito científico das revistas a disciplinas para além da química orgânica e inorgânica.

A implementação do processo de fusão de revistas não foi fácil, uma vez que os membros de cada nacionalidade tinham, justamente, orgulho nas respectivas revistas. Para resolver o problema do Inglês, o conselho editorial deveria, também, prestar atenção às questões de língua.

Desde o início, as sociedades europeias reconheceram que, num contexto de revistas respeitáveis com nomes muito diversos, só era possível uma solução: as revistas emergentes deveriam ter nomes novos.

Além disso, uma distribuição justa dos proveitos da revista tinha de ser acordada, embora países com potencial muito diferente, dada a diferente dimensão das várias comunidades químicas europeias, planeassem cooperar no projecto editorial. Um acordo justo teria de ser unânime.

Novas sociedades europeias ganharam experiência conjunta com a publicação do *Chemistry - A European Journal*, iniciada em 1994. A editora escolhida foi a *Wiley-VCH*, na qual a sociedade alemã de química tinha então acções, e que publicava a prestigiada revista *Angewandte Chemie*. Finalmente, o processo de fusão das revistas científicas nacionais começou em 1995, quando o contrato de *Recueil des Travaux Chimiques des Pays-Bas* (um jornal da sociedade química holandesa) com a *Elsevier* se aproximava da sua renovação.

Da aproximação entre o *KNCV* e o *GDCh* resultou o nascimento dos conceitos do *European Journal of Inorganic Chemistry* (*EurJIC*) e do *European Journal of Organic Chemistry* (*EurJOC*). Outras sociedades rapidamente seguiram este exemplo. Para colmatar o hiato entre o fim do contrato da *Recueil* e o termo de outros importantes periódicos de sociedades europeias, *Chemische Berichte* e *Lie-*

* CICECO e Departamento de Química
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro, Portugal
rocha@ua.pt

biggs Annalen foram publicados conjuntamente com a *Recueil* em 1997. Os novos nomes das revistas foram utilizados pela primeira vez em 1998. Uma capa de design moderno, com fotos de rosto e as siglas *EurJIC* e *EurJOC*, foi introduzida em 2002.

Um dos pré-requisitos para a inclusão no projecto de uma dada sociedade era a cessação de uma revista. Os dividendos eram distribuídos pelos países proprietários de acordo com o número de trabalhos publicados por investigadores afiliados a cada país. Assim, quanto mais Portugal publicar, maior será o benefício financeiro para a SPQ.

A família de revistas europeias cresceu rapidamente vindo a incluir, em 2000, revistas interdisciplinares. Nesta altura, a colaboração entre as sociedades era já tão sólida que se decidiu encontrar um nome para este esforço conjunto. A União Editorial de Sociedades de Química de 2002, assumiu-se em 2008 como a Sociedade Química Editorial da Europa (*ChemPubSoc Europe*), compreendendo as sociedades da Áustria, Bélgica (duas sociedades), República Checa, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Holanda, Polónia, Portugal, Espanha e Suécia. Apenas quatro países não fundiram, ainda, os seus jornais.

A Polónia, no entanto, irá dar esse passo em 2010. Para permitir que a Áustria, a República Checa e a Suécia beneficiem da sua participação na *ChemPubSoc Europe*, também para o *EurJIC* e o *EurJOC*, foi criado em 2002 o estatuto de “membro associado”, que lhes atribui uma fracção menor das *royalties*, mas que também considera os artigos publicados a partir dos seus países. A “*Chemistree*” das revistas da *ChemPubSoc Europe* revelou-se uma fonte segura de rendimento para as sociedades participantes.

O sucesso do processo de fusão de jornais é patente quando se comparam o número de páginas publicadas e os factores de impacto, antes e depois da fusão (Tabela 1). A união de forças e a criação de meios de publicação mais fortes contribuiu para um claro incremento da qualidade, apesar

de o número total de páginas publicadas ter aumentado.

da *ChemPubSoc Europe*. Sem dúvida, a sua qualidade deve ser melho-

Tabela 1 Comparação das revistas originais com as revistas *ChemPubSoc Europe*

a) Algumas das maiores revistas fundiram-se nas novas publicações periódicas da *ChemPubSoc Europe*; como duas destas revistas não constavam da base de dados ISI, não foram incluídas.

	Último ano de publicação	Últimos factores de impacto	Páginas do último volume
Chem. Ber.	1996	1,774	1 646
Recl. Trav. Chim. Pays-Bas	1996	1,511	548
Liebigs Ann.	1996	1,303	2 216
Gazz. Chim. Ital.	1997	0,891	850
Il Farmaco	2005	0,79	996
Bull. Soc. Chim. Fr.	1997	0,786	1 082
ACH – Models Chem.	2001	0,571	880
Annali di Chimica	2007	0,516	790
Bull. Soc. Chim. Belg.	1997	0,473	836
J. Chim. Phys. Phys.-Chim. Biol.	1999	0,45	1 634
An. Quim.	1998	0,312	370

Total

11 848

b) Factores de Impacto publicados em Junho de 2009 e número de páginas publicadas nas revistas *ChemPubSoc Europe* em 2008. Os Factores de Impacto de 2008 referem-se ao número médio de citações feitas em 2008 a artigos publicados em 2007 e 2006, podendo apenas ser publicados no ano seguinte.

	Factores de impacto 2008	Páginas 2008
Chem. Eur. J.	5,454	11 724
ChemBioChem	3,322	3 122
ChemMedChem	3,150	2 004
ChemPhysChem	3,636	2 886
ChemSusChem		1 042
Eur. J. Inorg. Chem.	2,694	5 700
Eur. J. Org. Chem.	3,016	6 272

Total

32 750

No entanto, a menos que os melhores trabalhos dos autores das sociedades *ChemPubSoc Europe* seja publicado nestas revistas, elas não traduzirão a real qualidade da investigação europeia. Quando a maioria dos melhores trabalhos é publicada em revistas especializadas que não pertencem à *ChemPubSoc Europe*, gera-se um círculo vicioso, uma vez que o impacto dos jornais é determinado pela qualidade da investigação publicada e os resultados da investigação tendem a ser submetidos para publicação nas revistas de maior impacto.

As revistas interdisciplinares tiveram um começo relativamente bom, tendo sido bem aceites pelas comunidades

rada, mas o problema da aceitação pela comunidade afecta principalmente as disciplinas mais tradicionais da química orgânica e da química inorgânica, áreas onde se deram as fusões. Apresenta-se nas Figuras 2 e 3 (ver página seguinte) o número de artigos publicados pelos países parceiros.

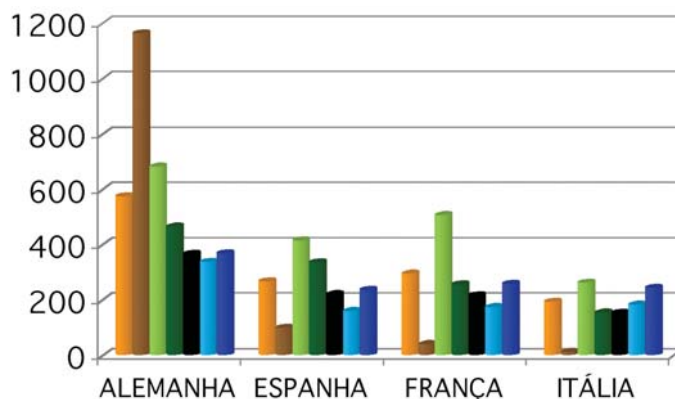
A Figura 4 (ver página seguinte) mostra que os químicos orgânicos e inorgânicos americanos e britânicos apoiam bastante mais os jornais das suas próprias sociedades do que os químicos que trabalham na Europa continental. Considerando todos os químicos que publicam nos jornais da Figura 4, no que concerne à química inorgânica, 75% dos químicos dos EUA publicam

em *Inorganic Chemistry* e em *Organometallics*, 38% dos químicos do Reino Unido publicam na *Dalton*, enquanto que apenas 18% dos químicos da *ChemPubSoc Europe* publicam no

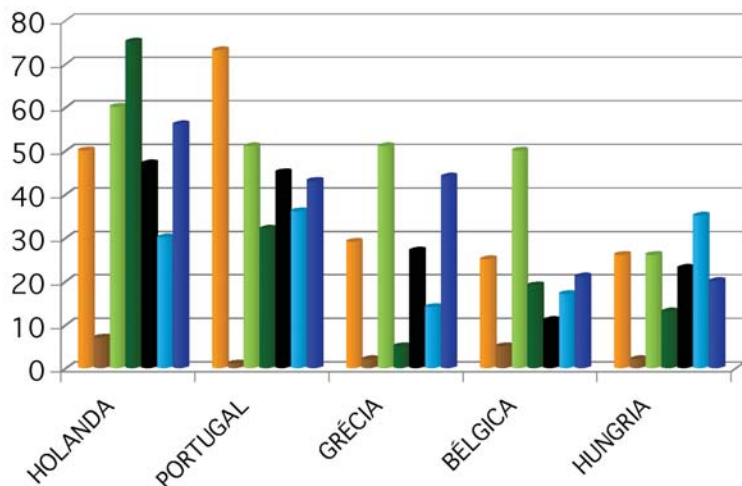
EurJIC. Para a química orgânica, os valores são: 58% dos químicos dos EUA publicam no *Journal of Organic Chemistry* e em *Organic Letters*, 23% dos químicos do Reino Unido publi-

cam em *Organic and Biomolecular Chemistry*, enquanto que apenas 14% dos químicos da *ChemPubSoc Europe* publicam no *EurJOC*.

Países que publicaram mais de 200 artigos no EurJIC



Países que publicaram menos de 100 artigos no EurJIC



Países que publicaram menos de 100 artigos no EurJIC

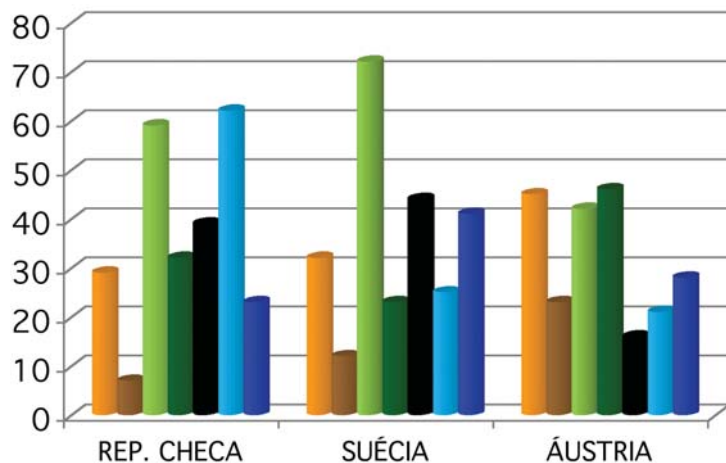
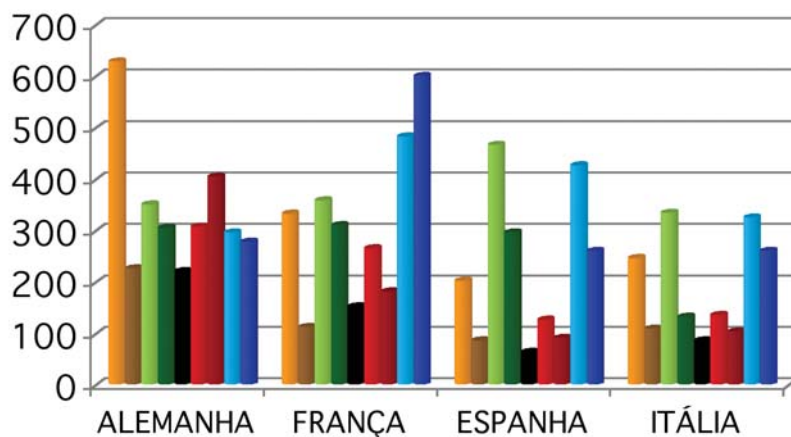
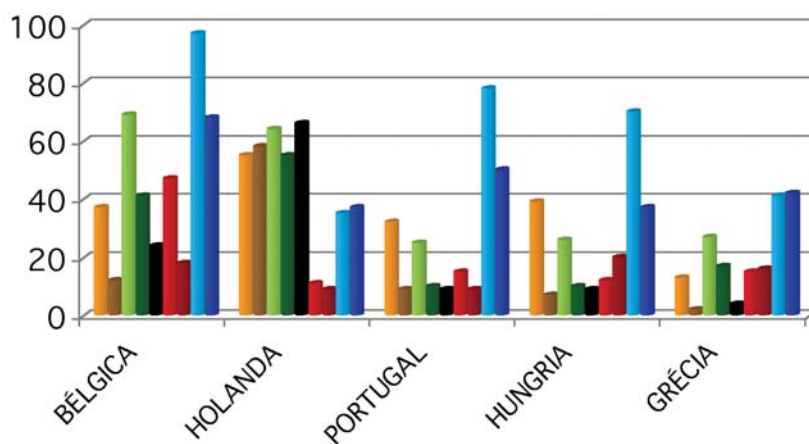


Figura 2 Número de artigos publicados em jornais de química inorgânica pelos países parceiros da *ChemPubSoc Europe*. (Mesma fonte da Figura 1, período 2005 - 2008. Revistas seleccionadas e código de cores: • *EurJIC*; • *ZAAC*; • *Inorg. Chem.*; • *Organometallics*; • *Dalton*; • *J. Organomet. Chem.*; • *Inorg. Chim. Acta*)

Países associados que publicaram mais de 200 artigos no EurJOC



Países associados que publicaram menos de 100 artigos no EurJOC



Países associados que publicaram menos de 100 artigos no EurJOC

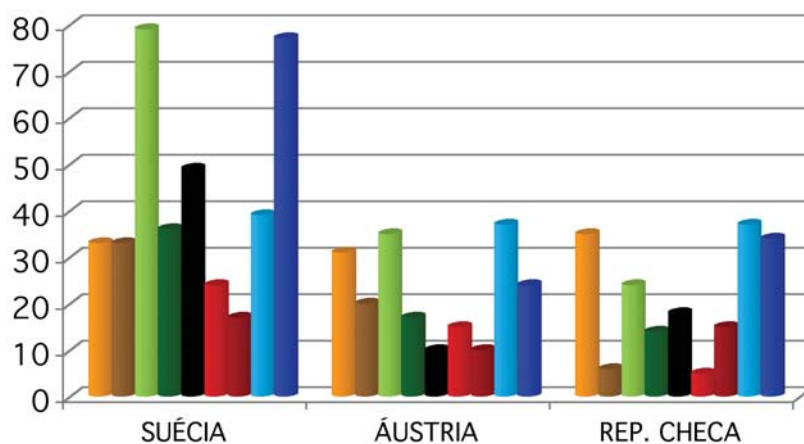


Figura 3 Número de artigos publicados em jornais de química orgânica pelos países parceiros da ChemPubSoc Europe. (Mesma fonte da Figura 1, período 2005 - 2008. Revistas seleccionadas e código de cores: • EurJOC; • ASC; • JOC; • Org. Lett.; • OBC; • Synlett; • Synthesis; • Tetrahedron Lett.; • THL)

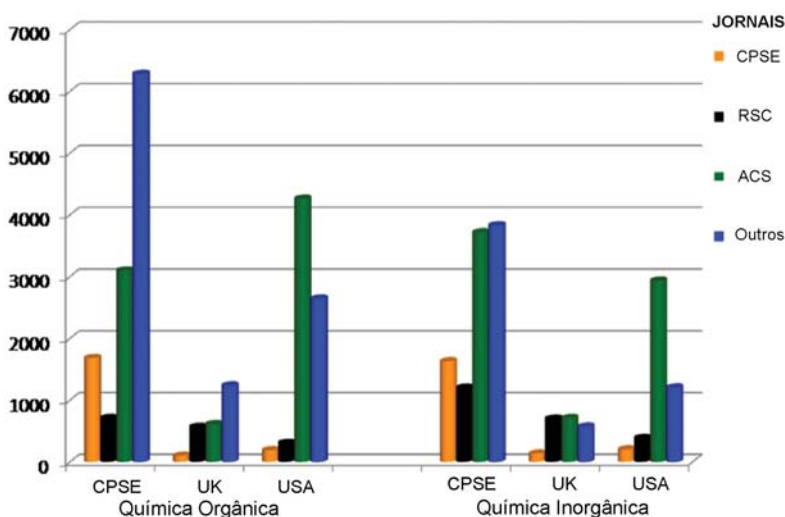


Figura 4 Apoio às revistas das próprias sociedades: o gráfico mostra o número de artigos que os autores da *ChemPubSoc Europe* (CPSE), do Reino Unido (RSC) e dos EUA (ACS) publicam nas revistas das suas sociedades e em outros jornais.

Encorajamos todos vós, e principalmente as comunidades científicas orgânica e inorgânica, a serem agentes activos do desenvolvimento dos jornais da nossa sociedade. Podem ser escolhidos vários caminhos. Os mais óbvios são publicar mais da sua melhor investigação nestes jornais, o que se traduzirá no aumento do número

de trabalhos portugueses, e avaliar os artigos que recebe para rever tendo presente a reputação das suas sociedade e revista.

Além disso, a história dos jornais germinou a partir dos jornais originais das sociedades e a sua estrutura reflecte isto. Todos os grandes países têm um

membro no Conselho Editorial e os países mais pequenos são representados por um membro. O Conselho Editorial reúne-se anualmente com a equipa editorial de Weinheim.

Contacte João Rocha ou o nosso representante na *ChemPubSoc*, Mário Nuno Berberan e Santos, e apresentem-nos as suas sugestões e críticas. Nas conferências, fale com os editores do *EurJIC*, Dra. Karen Hindson (Editor), Dra. Preeti Vashi (Editor Adjunto) e Dra. Arlette Itken-Fuder (Editor Associado), ou com os editores do *EurJOC*, Dr. Haymo Ross (Editor) e Dra. Jenny O'Donnell (Editor sénior associado). As conferências em que estes irão estar presentes são anunciadas na secção de notícias das *homepages* das revistas:

EurJIC,
<http://www3.interscience.wiley.com/journal/27721/home/news/index.html>

EurJOC,
<http://www3.interscience.wiley.com/journal/27380/home/news/index.html>

ACTUALIDADE CIENTÍFICA

ÁGUA NA LUA

Cientistas da NASA anunciaram a descoberta da presença de água na superfície lunar.

De facto, o embate do veículo espacial LCROSS, na cratera Cabeus, perto do pólo sul lunar, confirmou as suspeitas dos investigadores acerca da possibilidade de existência de gelo na superfície da Lua.

Apesar do impacto não ter proporcionado uma nuvem de resíduos visível, os instrumentos do LCROSS possibilitaram a detecção de provas evidentes da presença de água em duas zonas do espectro: infravermelho e ultravioleta. Imediatamente a seguir ao impacto, o espectrómetro de infravermelho identificou características

espectrais específicas da molécula de água e o espectro ultravioleta exibiu um pico acentuado correspondente ao radical hidroxilo, igualmente associado à presença de água.

Estes resultados levaram Anthony Colaprete, investigador da missão LCROSS no NASA Ames Research Center, em Moffett Field, Califórnia, a afirmar que “Foi efectivamente uma detecção forte”.

“Esta é uma descoberta verdadeiramente extraordinária e emocionante” salienta Greg Delory, investigador da missão LCROSS na Universidade da Califórnia, em Berkeley, acrescentando ainda que “O mais importante é o que iremos fazer a seguir para responder a perguntas como: De onde veio a água? Há quanto tempo lá está?”.

Especula-se que a água detectada possa provir de cometas ou reacções químicas envolvendo o vento solar.

(adaptado de *Chemical & Engineering News* - <http://pubs.acs.org/cen/news/87/i46/8746news9.html>, acedido em 13/11/2009)

Paulo Brito